Um Imigrante Português no Ceará: João Pinto Nogueira (1829-1912)

Melquíades Pinto Paiva

Em precioso relato de viagem feita ao Ceará, para explorar o domínio das caatingas, o naturalista-viajante George Gardner (1812-1849), escocês de nascimento, aportou no Aracati em 22 de julho de 1838 , procedente do Recife, na escuna **Maria Luísa**, fretada por dois comerciantes portugueses, os irmãos Pinto, residentes no Icó, "gente de maior influência naquela zona", que tinham ido a Pernambuco fazer compras, como de costume, cada dois ou três anos [Gardner, (1846) 1942].

Tendo raízes maternas fincadas no velho chão sertanejo do Icó, oriundas de Portugal, alimentei a curiosidade de saber alguma coisa sobre os dois irmãos Pinto, tão bem considerados pelo citado naturalista-viajante.

Por outro lado, a tradição familiar sempre me lembrou a existência de um bisavô materno, vindo de Portugal ainda adolescente, para viver em companhia de um irmão, ambos trabalhando e sob a guarda de tios comerciantes e portugueses, radicados no Icó. Documentos familiares do meu falecido tio João Batista Pinto Nogueira (1907-1991), agora em meu poder, ajudam a esclarecer este problema.

Meu bisavô João Pinto Nogueira (1829-1912), nascido em Christellos (Província do Minho – Portugal), chegou ao Brasil no primeiro lustro dos anos 40 do século passado, ainda adolescente, passando a viver no Icó em companhia do irmão Casemiro e de tios maternos. Ele era filho de José Nunes Nogueira e Maria Amália Pinto Nogueira, nascidos e falecidos em Christellos, onde residiam na vila de Torrões.

Em carta de Isidório Pinto Nogueira, com a data de 26 de junho de 1846 e procedente de Christellos, dirigida ao seu irmão João Pinto Nogueira, está a informação de que este vivia na companhia

do tio Joaquim, casado e com filhos(as), encontrando-se ainda no Icó outros dos seus tios e primos(as). Lembra a pobreza de sua família em Portugal, e fala sobre a existência de uma menina que quer se casar com o seu irmão no Icó, dizendo ser ela muito rica. Tudo indica que esta carta foi escrita por José de Menezes Mesquita, talvez por ser analfabeto o remetente.

Nos fragmentos de carta da sua mãe, Maria Amália Pinto Nogueira, datada em 28 de agosto de 1847 e também procedente de Christellos, ela pede ao filho João que não se case no Brasil, o diz rico e envia saudações aos manos Joaquim e Victorino – irmãos dela e tios de João Pinto Nogueira.

A conclusão possível leva ao total de no mínimo três tios maternos de João Pinto Nogueira, vivendo na cidade do Icó.

Em nota fúnebre inserida no jornal conservador "*Constituição*", edição de 23 de outubro de 1872, vê-se que Antônio Pinto Nogueira, irmão de Bernardino Pinto Nogueira, morreu em 14 de outubro daquele ano, contando com 22 anos de idade, na cidade do Icó. Era filho do major Joaquim Pinto Nogueira, falecido pouco mais de dois anos, antes dele.[2]

Um outro dos tios maternos, acima referidos, foi Victorino Pinto Nogueira, casado com dona Margarida Augusta Pinto, pais do médico Antônio Pinto Nogueira Brandão, que foi deputado estadual e primeiro vice-presidente do Ceará (Studart, 1910; Guimarães, 1952).

Sempre ouvi falar, no seio de minha família, que o comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly (1840-1921) era primo legítimo do meu bisavô João Pinto Nogueira. Seus pais foram o tenente-coronel José Pinto Nogueira e Antônia Pinto Nogueira, sendo neto, pelo lado materno, de José Pinto Coelho, português, negociante no Icó. O comendador era bacharel em Direito, pertenceu à magistratura cearense, foi deputado provincial e geral, senador federal, primeiro vice-presidente e presidente do Ceará (Studart, 1910/1915; Guimarães, 1952; Paiva, 1979).

Assim, estão identificados os três tios maternos de João Pinto Nogueira, que se radicaram no Icó – José Pinto Nogueira, Joaquim

(2) – Segundo informação do pesquisador Geraldo Nobre o Cearense, de Fortaleza, registrou, em sua edição de 11.11.1869, o falecimento no Icó, do major Joaquim Pinto Nogueira, mencionando o fato dele pertencer ao Partido Conservador.

Pinto Nogueira e Victorino Pinto Nogueira. Na hipótese de dois deles não serem os irmãos Pinto, referidos por George Gardner, resta considerar o mencionado José Pinto Coelho e um seu irmão, como os ricos comerciantes do Icó que tanto ajudaram aquele naturalista-viajante.

No tocante ao irmão Casemiro Pinto Nogueira, chegado ao Icó antes do meu bisavô João Pinto Nogueira, sei apenas que faleceu naquela cidade. O sempre preciso Guilherme Studart (barão), em seu "DICCIONARIO BIO-BIBLIOGRAPHICO CEARENSE", incluiu o médico José Pinto Nogueira (1855-1908), filho do tenente-coronel Casemiro Pinto Nogueira e de dona Anna Pinto Nogueira, ele nascido a 02 de março de 1832 – o pai foi o chefe do Partido Liberal do Icó (Studart, 1913). Caso o tenente-coronel tenha sido irmão do meu bisavô, significa haver nascido depois dele, migrando para o Brasil em tenra idade; do contrário, foi apenas um dos seus primos legítimos, entre tantos encontrados no velho Icó.

Um outro filho do casal Casemiro Pinto Nogueira e Anna Pinto Nogueira, Jovino Pinto Nogueira (1861-1920), foi intendente do Icó e deputado estadual; depois que se mudou para Fortaleza, foi secretário da Intendência (Guimarães, 1952).

O casal José Nunes Nogueira e Maria Amália Pinto Nogueira, além do mencionado João Pinto Nogueira, teve os seguintes filhos: Laurentino Pinto Nogueira, Isidório Pinto Nogueira, Casemiro Pinto Nogueira (falecido no Icó), Justina Pinto Nogueira, Carolina Pinto Nogueira, Constância Pinto Nogueira e Maria Pinto Nogueira – há dúvida sobre a existência de um(a) irmão(ã), Bernardino(a) Pinto Nogueira. Não sei se a relação está em ordem cronológica e qual a posição do meu bisavô, na série dos seus irmãos.

O imigrante João Pinto Nogueira se casou na então vila do Icó com Josefa Pinto Nogueira, ali nascida e filha de José Pinto Coelho e Joana Pinto Coelho, ambos nascidos e falecidos no Icó. Era irmã de Henrique Pinto Coelho, Benjamin Pinto Coelho e Cândida Pinto Coelho, com certeza prima do seu marido e irmã de Antônia Pinto Nogueira, casada com José Pinto Nogueira, já referidos, pais do comendador Antônio Pinto Nogueira Accioly. Nos documentos em meu poder não encontro o nome de Antônia, entre os irmãos de Josefa Pinto Nogueira.

Meu bisavô registrou em caderno, anotações do próprio punho sobre o nascimento dos onze filhos com Josefa Pinto

Nogueira, todos naturais do Icó, a saber:

- José Pinto Nogueira, nascido em 05 de junho de 1858 , foi batizado em 04 de julho do mesmo ano pelo padre Theodulpho Franco Pinto Bandeira, tendo por padrinhos Casemiro Nogueina Pinto (?) e Joana Pinto Coelho – faleceu no Icó quando ainda criança, em data que desconheço;
- João Pinto Nogueira, nascido em 27 de fevereiro de 1860 , foi batizado em 08 de abril do ano seguinte pelo padre Diogo José de Sousa Lima, tendo por padrinhos Henrique Pinto Coelho e Maria Benedita de Jesus Pinto – faleceu em Fortaleza, em 12 de dezembro de 1939;
- Laurentino Pinto Nogueira, nascido em 22 de dezembro de 1861 , foi batizado em 04 de fevereiro do ano seguinte pelo padre Francisco Salles, tendo por padrinhos Casemiro Nogueira Pinto (?) e Joana Pinto Coelho – faleceu no Icó com um ano e nove meses de idade;
- Henrique Pinto Nogueira, nascido em 08 de junho de 1863 , foi batizado em 04 de julho do mesmo ano pelo padre Miguel Francisco da Frota, tendo por padrinhos Benjamin Pinto Coelho e Cândida Pinto Coelho – faleceu no Icó em 11 de janeiro de 1948;
- Maria Pinto Nogueira, nascida em 10 de janeiro de 1865, foi batizada em 05 de fevereiro do mesmo ano pelo padre Francisco Cariolano de Carvalho, tendo por padrinhos Joaquim Pinto Nogueira e Joana Pinto Coelho – faleceu no Icó em abril de 1903;
- Laurentina Pinto Nogueira, nascida em 09 de novembro de 1866 , foi batizada em 23 de dezembro do mesmo ano pelo padre Manoel Francisco da Frota, tendo por padrinhos Casemiro Nogueira Pinto (?) e Josefa do Carmo Pinto Coelho – faleceu em Lavras da Mangabeira no dia 21 de março de 1946;
- Rita Pinto Nogueira, nascida em 09 de novembro de 1868, foi batizada em 21 de novembro do mesmo ano pelo padre Constantino Gomes de Mattos, tendo por padrinhos Antônio Borges da Costa e Joana Pinto Coelho – faleceu em Lavras da Mangabeira no dia 26 de agosto de 1920;

- Josefa Pinto Nogueira, nascida em 16 de outubro de 1870, foi batizada em 16 de novembro do mesmo ano pelo padre João Evangelista Baptista Carneiro, tendo por padrinhos Manoel Seridião de Albuquerque Mello e Anna Pinto de Albuquerque – faleceu em Lavras da Mangabeira no dia 03 de maio de 1947;
- Melquíades Pinto Nogueira, nascido em 10 de dezembro de 1872, foi batizado em 23 de dezembro do mesmo ano pelo padre Antônio Joaquim dos Santos, tendo por padrinhos José Raimundo Borges da Costa e Anna Pinto Nogueira – faleceu em Fortaleza no dia 30 de maio de 1934;
- Constância Pinto Nogueira, nascida em 29 de junho de 1875, foi batizada em 12 de julho do mesmo ano pelo padre Manoel Francisco da Frota, tendo por padrinhos José Pinto Coelho de Albuquerque e Delmira Pinto Teixeira Pequeno – faleceu em Fortaleza no dia 02 de maio de 1965;
- José Pinto Nogueira, nascido em 07 de setembro de 1877, foi batizado em 17 de setembro do mesmo ano pelo padre João Evangelista Baptista Carneiro, tendo por padrinhos João Pinto Nogueira (filho) e Joana Pinto de Albuquerque – faleceu no Icó quando ainda criança, em data que desconheço.

João Pinto Nogueira (pai) foi funcionário público municipal e agricultor no Icó, sendo proprietário do sítio São João e de um outro no Mucururé. Naturalizou-se brasileiro por carta de 24 de fevereiro de 1885, nos termos do artigo 14 da lei nº 3.140, de 30 de outubro de 1882. Alistou-se eleitor na comarca do Icó, sob o número 04, em 23 de novembro de 1885, sendo juiz de Direito João Clementino Pessoa de Mello, que assinou o seu título em 21 de dezembro de 1885 (anexo I). Sua mulher Josefa Pinto Nogueira, de prendas domésticas, faleceu no Icó em 1904; ele também terminou os seus dias no Icó, em 22 de julho de 1912. O espólio do casal, apurado logo depois da morte do marido, alcançou o significativo total de 5$200:290, bom dinheiro naquela época (anexo II).

Anos depois, os herdeiros do casal Josefa/João Pinto Nogueira venderam o sítio São João à Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas, tendo em vista a construção do açude Lima Campos, cujas

águas cobriram parcialmente a antiga propriedade rural, que também incluía parcela da bacia de irrigação situada a jusante da barragem.

Nenhuma das filhas de Josefa e João Pinto Nogueira, que chegaram à idade adulta, convolou núpcias e teve descendência. Os filhos sobreviventes da primeira infância – João, Henrique e Melquíades –, todos casaram e lhes deram netos.

João Pinto Nogueira (filho) contraiu matrimônio com a lavrense Maria Augusto Pinto Nogueira (1863-1948), então viúva de João Ferreira Antero. O casamento ocorreu em Lavras da Mangabeira, em março de 1888, sendo ela filha do major Ildefonso Correia Lima (1828-1876) e de dona Fideralina Augusto Lima (1832-1919), famosa matriarca política do sul do Ceará. Da união resultaram os seguintes filhos, todos nascidos em Lavras da Mangabeira: Alice Pinto Nogueira, de prendas domésticas e inupta (1889-1956); Ildefonso Pinto Nogueira, bacharel em Direito, secretário da Faculdade de Direito do Ceará e depois delegado de Polícia no estado de São Paulo (1890-1975), casado com Irene Pregnolato Pinto Nogueira; Áurea Pinto Nogueira, de prendas domésticas e inupta (1891-1975); Esther Pinto Nogueira, de prendas domésticas e inupta (1892-1978); Beatriz Pinto Nogueira, de prendas domésticas e inupta (1894-1977); Biósia Pinto de Holanda, de prendas domésticas (1895-1991), casada com Eurico Eloy de Holanda; Leonísia Pinto Nogueira, professora e inupta (1897-1979); Edilberto Pinto Nogueira, falecido ainda criança (1898-1901); Edith Pinto de Araújo, contadora (1899-1985), casada com Raymundo Araújo; Letícia Pinto Nogueira, de prendas domésticas e inupta (1901-1987); Edilberto Pinto Nogueira, general do Exército Brasileiro e também bacharel em Direito (1903-), casado com Disney de Carvalho Pinto Nogueira; Maria Pia Pinto Nogueira, bacharela em Direito e fiscal federal do ensino em Fortaleza, inupta (1905-1981).

João Pinto Nogueira (filho) foi comerciante em Lavras da Mangabeira, tendo ali ocupado cargos políticos, como membro do Conselho da Intendência (1890) e depois vereador junto à Câmara Municipal, acumulando com o cargo de Intendente Municipal (1892-1898) – (Gonçalves, 1984); quando se mudou para Fortaleza (1910), passou a exercer atividades industriais, além de continuar sendo comerciante.

Henrique Pinto Nogueira contraiu matrimônio com a icoense

Maria Cavalcante Pinto Nogueira (Santa). O casamento ocorreu no Icó, onde nasceram todos os filhos do casal, a seguir indicados em ordem possivelmente cronológica dos que chegaram à idade adulta: José Pinto Nogueira (Cazuza), comerciante e delegado de Polícia no Icó, casado em primeiras núpcias com Onorina Costa Pinto Nogueira e depois com Jael Batista Pinto Nogueira; Maria Pinto Nogueira de Araújo, de prendas domésticas, falecida em 1969, casada com Joaquim Nicolau de Araújo; Andrelina Pinto Nogueira de Araújo, de prendas domésticas (1893-1987), casada com Luiz Nicolau de Araújo; Josefa Pinto Nogueira, de prendas domésticas e inupta; Branca Pinto Nogueira de Araújo, de prendas domésticas, falecida em 1974, casada com Antônio Nicolau de Araújo; Rita Pinto Nogúeira, de prendas domésticas e inupta, ainda viva (1993); Bertoldo Pinto Nogueira, comerciante no Icó, casado com Euclides Medeiros Pinto Nogueira; João Pinto Nogueira, jovem e solteiro. Com exclusão de Rita Pinto Nogueira, todos os demais estão mortos. Devo ainda mencionar dois outros filhos, falecidos ainda crianças – Antônia Pinto Nogueira e Bertoldo Pinto Nogueira, embora não saiba onde inseri-los na ordem dos seus irmãos acima relacionados.

Henrique Pinto Nogueira foi funcionário público municipal e agricultor no Icó.

Melquíades Pinto Nogueira contraiu matrimônio com a lavrense Maria do Rosário Pinto Nogueira (1873-1910), então viúva de Vicente Gonçalves de Paula. O casamento ocorreu na capela do Tatu (Lavras da Mangabeira), no dia 27 de abril de 1903, sendo ela filha de Joaquim Boaventura Bastos e de Isabel Augusto Bastos (Sinhara) – (1853-1924). Ficando viúvo, casou-se com a meia-irmã da sua primeira esposa, Isabel Santos Pinto (Bela) – (1891-1966), também lavrense, ela filha de Antônio Luís Ferreira dos Santos (1844-1901) e de Isabel Augusto dos Santos (Sinhara) (1853-1924). O novo casamento ocorreu na residência da avó materna da noiva (Lavras da Mangabeira), em 28 de janeiro de 1911. Ambas as esposas eram netas maternas do major Ildefonso Correia Lima (1828-1876) e de dona Fideralina Augusto Lima (1832-1919).

Do casamento de Melquíades Pinto Nogueira com Maria do Rosário Pinto Nogueira, resultaram os seguintes filhos, todos nascidos em Lavras da Mangabeira: Creusa Pinto Nogueira, nascida e falecida em 1906; João Batista Pinto Nogueira, bacharel e doutor em Direito, professor, secretário da Faculdade de Direito do Ceará ,

diretor do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará, membro do Conselho Penitenciário do Ceará e presidente do Ideal Clube de Fortaleza (1907-1991), casado em primeiras núpcias com Maria Dilma Fonseca Pinto Nogueira e depois com Maria Magdalena Rolla Pinto Nogueira; Creusa Pinto Paiva/Lima, de prendas domésticas (1909-), casada em primeiras núpcias com José Rodrigues Tavares Paiva e depois com Petrônio Alves Lima; Maria do Rosário Pinto Nogueira, nascida e falecida em 1910.

Do casamento de Melquíades Pinto Nogueira com Isabel Santos Pinto, nasceram os seguintes filhos, todos em Lavras da Mangabeira: Antônio Luiz Santos Pinto, falecido ainda criança (1911-1912); Almir Santos Pinto, médico, presidente do Conselho Regional de Medicina do Ceará, prefeito municipal de Maranguape, deputado estadual e presidente da Assembléia Legislativa do Ceará, senador federal, secretário da Educação e da Saúde do Ceará e vice-presidente da Associação Brasileira dos Municípios (1913-1991), casado com Senhorinha Aracy Bezerra Pinto; Manuel Santos Pinto , nascido e falecido em 1914; Maria Santos Pinto, nascida e falecida em 1915; José Santos Pinto, nascido e falecido em 1916; Berenice Santos Pinto, nascida e falecida em 1917; Maria do Socorro Pinto Nogueira, nascida e falecida em 1922; Geraldo Magela Pinto Nogueira, médico e coronel da Polícia Militar do Ceará (1925-), casado com Adélia Holanda Pinto; Maria do Socorro Pinto Nogueira, falecida ainda criança (1929-1930).

Melquíades Pinto Nogueira foi comerciante em Lavras da Mangabeira, tendo ali ocupado o cargo de Prefeito Municipal, nomeado em 11 de janeiro de 1922 pelo presidente Justiniano de Serpa, logo após sangrento conflito envolvendo membros da família de sua esposa (Gonçalves, 1984); tomou posse em 01 de fevereiro do mesmo ano, havendo permanecido na chefia do executivo municipal até 22 de dezembro de 1923, quando pediu sua demissão ao presidente Ildefonso de Abreu Albano.

Maiores informações sobre os descendentes dos irmãos João Pinto Nogueira (filho) e Melquíades Pinto Nogueira são encontradas no livro "*Os Augustos*" (1971), do saudoso amigo e intelectual Joaryvar Macedo (1937-1991).

Agradecimentos: Sou muito grato àqueles que me ajudaram no levantamento das informações contidas neste trabalho. De modo especial e sincero, devo agradecimentos à minha mãe Creusa Pinto Paiva e aos primos Edilberto Pinto Nogueira e João Pinto Nogueira Nicolau de Araújo.

Dedicatória: Este trabalho é dedicado à memória do meu tio João Batista Pinto Nogueira (1907 – 1991), que tanto de mim cuidou na orfandade da adolescência, amigo e conselheiro na idade adulta. A sua falta é permanentemente sentida, restando-me o consolo dos exemplos de dignidade com que enriqueceu o patrimônio moral de minha família. Bendita seja a sua memória!

Referências Bibliográficas

Gardner, G. – (1846) 1942 – **Viagens no Brasil, principalmente nas províncias do norte e nos distritos do ouro e do diamante durante os anos de 1836-1841**. Tradução de Albertino Pinheiro. Editora Nacional, X + 467 pp., São Paulo.

Gonçalves, R. M. A. – 1984 – **Lavras da Mangabeira: um marco histórico (1884-1984)**. Secretaria de Cultura e Desporto, 89 pp., [19] figs., Fortaleza.

Guimarães, H. V. – 1952 – **Deputados Provinciais e Estaduais do Ceará**. Editora Jurídica Ltda., 544 pp., [44] figs., Fortaleza.

Macedo, J. – 1971 – **Os Augustos**. Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 138 pp., Fortaleza.

Paiva, M. A. P. – 1979 – **A Elite Política do Ceará Provincial**. Edições Tempo Brasileiro Ltda., XVI + 219 pp., 4 figs., Rio de Janeiro.

Studart, G. (Barão de) – 1910/1915 – **Diccionario Bio-Bibliographico Cearense**. Volume 1 – Typo-Lithographia a Vapor, III + [II] + II + 518 + VI pp., [1] fig., Fortaleza (1910); volume 2 – Typo-Lithographia a Vapor, 429 pp., Fortaleza (1913); volume 3 – Typ. Minerva, 290 pp., Fortaleza (1915).

ANEXO I

IMPERIO DO BRAZIL

TITULO DE ELEITOR N. 41

PROVINCIA Do Ceará

COMARCA Do Icó

MUNICIPIO Do Icó

PARROCHIA Da Nossa Senhora da Conceição do Icó.

Mesma DISTRICTO do Icó

6 QUARTEIRÃO

Nome do eleitor.

José Pinto Nogueira

Qualificativos. *Numero de ordem.*

Idade 56 annos No alistamento geral.

Estado Casado No alistamento da revisão. 41

Profissão Capitalista

Renda 2:000$000

Instrucção Sabe ler e escrever

Filiação. *Data do alistamento.*

Filho de Vicente Nogueira e Dona Joaquina. 23 de Novembro de 1885.

DOMICILIO

Cidade do Icó

Assignatura do portador. *Data e assignatura do Juiz de Direito.*

José Pinto Nogueira

Icó 21 de dezembro de 1895

O Juiz de direito

João Clemente Pinto de Abreu

Anexo II

Bens do casal Josefa/João Pinto Nogueira, conforme manuscrito encontrado nos documentos familiares do Dr. João Batista Pinto Nogueira (1907-1991).

Uma casa na Rua Grande (Icó – CE), com 5 portas de frente 2$000:000

Uma casa na Rua da Matriz (Icó – CE), com fundo para a Rua do Meio, com 01 quarto $300:000
Um sítio denominado São João (Icó – CE), com 550 braças de frente e 02 léguas de fundo, 01 légua para cada lado do riacho do mesmo nome ..... 1$100:000
Um sítio no Mucururé (Icó – CE) ..... $ 20:000
Cinco vacas paridas $225:000
Três vacas solteiras $120:000
Duas garrotas ..... $ 32:000
Três éguas paridas $135:000
Uma egua solteira (velha) ..... $ 40:000
Dois potros de ano e meio de idade ..... $ 80:000
Uma jumenta ..... $ 20:000
Uma jumenta de ano e meio de idade ..... $ 16:000
Uma tribuna na Igreja Matriz (Icó – CE) ..... $ 30:000
Uma tribuna na Igreja do Bomfim (Icó – CE) ..... $ 30:000

Obras em ouro de lei

Um crucifixo grande, com 32 oitavas $160:000
Um crucifixo menor, com 17 oitavas ..... $ 85:000
Uma cruz, com 08 oitavas ..... $ 40:000
Um trancelim, com 21 oitavas $105:000
Um trancelim, com 30 oitavas $150:000
Uma medalha de Nossa Senhora das Dores, com 10 oitavas $ 50:000
Uma redoma, com 06 oitavas ..... $ 30:000
Uma medalha de Santa Luzia, com 05 oitavas ..... $ 25:000
Uma medalha de São Sebastião, com 02 oitavas ..... $ 10:000

Um cordão e uma figa, com 08 1/2 oitavas ..... $ 42:500
Um anelão de cravação, com 01 3/4 oitavas ..... $ 8:750
Uma cruz lavrada, com 01 oitava ..... $ 5:000
Um Cristo pequeno, com 01 oitava ..... $ 5:000
Um anelão de abraço, com 03 1/4 oitavas ..... $ 16:250
Um par de brincos de filigrana, com 02 1/2 oitavas.... $ 12:500
Uma medalha de cravação (quebrada), com 02 oitavas
$ 10:000
Cinco botões pequenos; com 01 3/4 oitavas ..... $ 8:750
Quatro peças de cinteiros, com 02 1/2 oitavas..... $ 12:500
Um rosário pequeno em volta, com 01 oitava ..... $ 5:000
Um trancelim fino, com 03 oitavas ..... $ 15:000
Uma volta, uma pulseira e alfinete, com 13 oitavas .... $ 65:000
Um par de brincos de cravação, com 04 oitavas..... $ 20:000
Um par de cabeças de cravação, com 3/4 de oitava .... $ 3:750
Um alfinete e um par de rosetas, com 02 1/2 oitavas . $ 12:500
Ouro quebrado, com 03 1/2 oitavas..... $ 17:500

Obras em ouro sete

Um par de brincos de cravação, com 04 oitavas ..... $ 16:000
Um coração, com 02 oitavas ..... $ 8:000
Uma cruz pequena, com 01 oitava ..... $ 4:000
Um par de brincos franceses, com 01 oitava ..... $ 4:000
Ouro quebrado, com 04 1/2 oitavas..... $ 18:000

Obras em prata

Quatro colheres de chá, com 15 1/2 oitavas ..... $ 2:170
Uma colher para açucar, com 06 oitavas ..... $:840
Quatro colheres para sopa, com 75 oitavas ..... $ 10:500
Quatro colheres para sopa, com 75 oitavas ..... $ 10:500
Duas colheres para sopa, com 37 1/2 oitavas ..... $ 5:250
Uma colher para sopa, com 15 oitavas ..... $ 2:100
Seis colheres para sopa, marca H, com 77 oitavas ..... $ 10:780
Uma salva pequena, com 32 oitavas ..... $ 4:480

Uma colher de sopa grande, com 49 oitavas	$ 6:860
Um coco grande, com 132 oitavas	$ 18:480
Uma salva grande, com 95 oitavas	$ 13:300
Uma colher quebrada, com 14 1/2 oitavas	
Total	5$200:290

Nota: O manuscrito não está datado, porém o levantamento dos bens deve ter se processado logo após a morte de João Pinto Nogueira ocorrida em 21 de julho de 1912.